



# Pedro Nuno cola AD à troika, Montenegro acena a reformados

Socialista alega que programa da AD “conduzirá à austeridade” e irá “rebenotar” com o país. Social-democrata promete que não cortará “um cêntimo” nas pensões e pede “grande vitória”

Eduardo Pinto e  
João Vasconcelos e Sousa  
sociedade@jn.pt

**ELEIÇÕES** Se as ideias para o país os afastam, o primeiro dia de campanha quase os uniu: as caravanas de Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro estiveram ontem no Norte, a escassos quilómetros de distância. O líder do PS, que esteve num almoço em Matosinhos, colou Montenegro à austeridade e afirmou que as medidas da Aliança Democrática (AD) irão “rebenotar com Portugal”; Montenegro, que almoçou na Maia e depois visitou Vila Real, definiu-se como “homem do contacto com o povo” e disse que a escolha será entre o “empobrecimento” e uma mudança “com segurança”. Hoje, ambos participam no debate das rádios.

Pedro Nuno Santos procurou dramatizar o que está em causa nas eleições de 10 de março, frisando que é preciso “defender as conquistas de Abril” e proteger o país “dos ilusionistas das direitas”. Instou os portugueses a desconfiarem “daqueles que prometem tudo”, alegando que o programa da AD “nos conduzirá à austeridade”.

Nesse sentido, Pedro Nuno sustentou que uma vitória da Direita poderá representar uma mudança de paradigma no país: “Os portugueses vão escolher se querem manter o Estado social ou se querem mudar para o Estado liberal”, frisou.

**“COMPROMISSO DE HONRA”** Recordando os tempos da troika, o socialista acusou Montenegro – à época líder parlamentar do PSD – de ter sido “um dos principais responsáveis por um dos períodos mais negros de Portugal”. Vincou que o PSD foi “além da troika” e lembrou que, na altura, Montenegro



Em Mirandela, onde começou o dia, Luís Montenegro disse ser um “homem do contacto com o povo”

criticou o Tribunal Constitucional quando este travou os cortes definitivos nos salários e pensões.

Já em Vila Real (de manhã tinha estado em Mirandela), Montenegro – que, em janeiro, na Convenção da AD, disse querer “reconciliar-se” com os pensionistas –, assumiu o “compromisso de honra” de aumentar o valor de referência do complemento solidário para idosos para 820 euros até ao final da legislatura (2028). Reafirmou também a promessa de não cortar, “de maneira nenhuma, um cêntimo nas pensões e reformas”.

Antes, na Maia, o social-democrata tinha-se comprometido a “discutir, um a um, o sentido de voto de cada português”. Confiante numa “grande vitória”, criticou o líder do PS por ter prometido acabar com algumas portagens: “Mas quem é que tutelou as portagens

nos últimos anos em Portugal se não, precisamente, o Pedro Nuno Santos?”, questionou. O atual líder do PS, recorde-se, foi ministro das Infraestruturas entre 2019 e o final de 2022.

Desafiado pelo cabeça de lista por Vila Real, Amílcar



Pedro Nuno Santos foi recebido com música e votos de “boa sorte” no mercado de Angeiras, em Matosinhos

Almeida, a expor o seu projeto para a agricultura, Montenegro frisou o caráter “estratégico” do setor, bem como do mundo rural. Salientou que a agricultura garante “mais autonomia alimentar” ao país, ao mesmo tempo que “potencia a ativi-

dade económica, o emprego e a fixação de pessoas”.

**CARNEIRO CRIOU “BOATOS”** Pedro Nuno foi recebido com música e votos de “boa sorte” no mercado de Angeiras, Matosinhos – um bastião do PS. Durante o almoço, o cabeça de lista pelo Porto, Francisco Assis, explicou o que separa o PS a Direita: “Nós não nos limitamos a defender a democracia política, apostamos também na democracia económica, social e cultural”.

Já Paulo Rangel, vice-presidente do PSD, acusou o ministro da Administração Interna, José Luis Carneiro, de “criar boatos” e “intrigas” ao dizer que estão a ocorrer negociações secretas entre AD e Chega. Rangel afirmou que o PS está “em desespero” e que, por isso, “imita” o partido de André Ventura na criação de “notícias falsas”.

**Pedro Nuno Santos**  
Secretário-geral do PS

**“Defender Portugal dos ilusionistas das direitas não é uma opção, mas um dever. Os portugueses vão escolher se querem manter o Estado social ou mudar para o Estado liberal”**

**Luís Montenegro**  
Presidente do PSD

**“Somos a mudança segura, não somos uma aventura nem prometemos o que não podemos cumprir. Alguns resultados vão demorar algum tempo a chegar ao quotidiano, mas vão chegar”**

# SOL TAS

## CDU critica a bolha mediática que vive longe das pessoas

**PORTO** O líder do PCP, Paulo Raimundo, criticou o “brutal afastamento” entre a “bolha mediática” e as preocupações das pessoas para as próximas eleições. No teatro Rivoli, considerou que este desfazamento é “abismal” e denunciou uma “operação de bipolarização” do voto.

## IL quer financiamento por aluno nas escolas públicas

**ENSINO** O líder da IL considerou que a educação está degradada, atribuindo-lhe nota seis numa escala de zero a 20. Em Azeitão, Rui Rocha defendeu “uma escola pública forte, bem gerida” e com “financiamento por aluno”. “Os pais saberão melhor o que desejam para os filhos”, explicou.



## Rui Tavares diz que Livre é a esquerda do futuro

**COMÍCIO** Rui Tavares definiu ontem o Livre como “a esquerda do futuro, dos direitos humanos, da Europa, da ecologia”. Destacou propostas como a “herança social”, que quer dar um jovem entre os 18 e 35 anos uma quantia com origem na taxação de “grandes heranças”.



LEGISLATIVAS 2024 CAMPANHA

O PAÍS PERGUNTA

Veja os vídeos em [jn.pt](https://jnp.pt)

## Migrações

CALENDRÁRIO DE PUBLICAÇÃO



Os portugueses vão escolher, a 10 de março, a nova composição da Assembleia da República e, dessa forma, o futuro Governo do país. O "Jornal de Notícias" escolheu dez temas e pediu a dez personalidades que se destacaram nessas áreas que fizessem uma pergunta aos líderes dos oito partidos com assento parlamentar. "O país pergunta" e o JN publicará, ao longo dos próximos dias, as respostas dos políticos que quiseram contribuir para proporcionar a todos uma escolha livre e informada.



POR **Pedro Góis**  
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Portugal é um dos países do Mundo que têm uma dinâmica migratória mais interessante ao longo da última década. Ao mesmo tempo que temos uma persistente emigração, com dois milhões e meio de emigrantes portugueses a residir no estrangeiro, temos também uma dinâmica imigratória muito interessante, com a chegada de centenas de milhares de pessoas ao longo da última década. Acresce que somos um país que tem recebido um grande número de refugiados, para o que muito contribuíram os ucranianos que aqui escolheram viver. Perante este mapa migratório, parece haver uma inconsistência das estruturas nacionais, que já não respondem à necessidade desses imigrantes.

**Como é que vai o próximo Governo mudar a sua orgânica para, ao mesmo tempo que dialoga com a diáspora, que é persistente e que permanece em países onde muitas vezes não existe uma representação consular; e lidar com a imigração em Portugal, com uma nova agência que até agora fez muito pouco pela integração?**



*A economia parava sem trabalho dos imigrantes*



POR **Pedro Nuno Santos**  
Secretário-geral do PS

Nós queremos criar um plano estratégico para a diáspora e reforçar a presença diplomática, nomeadamente a presença consular junto das nossas comunidades, junto da nossa diáspora. Ela é muito importante para o país, é muito importante para o Partido Socialista, e nós queremos estar ao lado das comunidades portuguesas e ajudá-las naquilo que for possível Portugal ajudar e não lhes falhar. No que diz respeito à imigração, esse é também um fenómeno que nos tem preocupado bastante. A nossa economia hoje, ou alguns setores da nossa economia, paravam se nós não tivéssemos a colaboração e o trabalho de muitos desses imigrantes. Mas o país precisa de dar resposta a muitas necessidades. É por isso que o Estado social precisa de acompanhar esta crescente procura do país para trabalhar, não só para dar resposta e apoiar quem vem, mas também para apoiar aqueles que já cá estavam.

*Agência que possa cuidar e atrair os imigrantes*



POR **Luís Montenegro**  
Presidente do PSD

A demografia é um tema absolutamente crucial para as próximas décadas. Em primeiro lugar, nós temos de estancar a saída de jovens de Portugal para o estrangeiro. E para isso temos várias políticas que podem contribuir para eles sentirem que em Portugal há uma oportunidade de terem um bom emprego, de terem bons salários, de terem acesso aquilo que é importante nas suas vidas. Temos também de fazer regressar muitos que já saíram, atraindo-os, precisamente dando-lhes condições do ponto de vista da resposta na educação, na saúde, na habitação, para eles poderem regressar a Portugal. Temos depois um outro desafio, que é atrair, acolher e integrar imigrantes de outras nacionalidades que querem vir para Portugal, reforçando as nossas qualificações e o nosso capital humano. Desse ponto de vista, a nossa estratégia é a criação de uma verdadeira agência que possa cuidar de atrair e integrar esses imigrantes. Quais são as melhores portas de entrada? Nós vemos, em primeiro lugar, jovens estudantes que possam vir para os nossos estabelecimentos de ensino numa fase das suas vidas onde a integração é mais fácil. Por outro lado, acolher famílias inteiras, ter um acolhimento familiar e não apenas dirigido por progenitores masculinos que muitas vezes vêm, estão pouco tempo e vão-se embora outra vez.

*Imigração com dignidade e direitos*



POR **Rui Rocha**  
Presidente da Iniciativa Liberal

A Iniciativa Liberal quer uma imigração com dignidade e com direitos. A extinção do SEF trouxe enormes problemas, sobretudo aqueles que nos procuram para trabalhar. Deixou-os numa situação de abandono, sujeitos à exploração, ao abuso e à clandestinidade. Agora que foi criada uma nova agência, a IMA, é preciso não perder mais tempo. Pô-la a trabalhar e pô-la a assegurar efetivamente as suas funções. Imigração com dignidade e com direitos pressupõe também uma rede consular reforçada nas suas funções e nos seus recursos humanos.

<b>Habitação</b> <i>Raquel Ferreira</i> Artivista do movimento "Porta a Porta", Porto	<b>Dia 25</b>	<b>Coesão Territorial</b> <i>Pedro Chamusca</i> Geógrafo, professor da Universidade do Minho	<b>Dia 27</b>	<b>Trabalho</b> <i>Maria Regina Redinha</i> Prof. da Faculdade de Direito da U. Porto e diretora da revista "Questões Laborais"	<b>Dia 29</b>	<b>Justiça</b> <i>Cândida Almeida</i> Procuradora-geral adjunta jubilada e ex-diretora do DCIAP	<b>Dia 2</b>	<b>Educação</b> <i>Cristina Marques</i> Prof. da EBS Oliveira Júnior, nomeada para o Global Teacher Prize Portugal 2023	<b>Dia 4</b>
<b>Migrações</b> <i>Pedro Góis</i> Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra	<b>Hoje</b>	<b>Clima</b> <i>Matilde Alvim</i> Artivista da Climáximo, Lisboa	<b>Dia 28</b>	<b>Salários</b> <i>João Cerejeira</i> Economista, professor da Universidade do Minho	<b>Dia 1</b>	<b>Saúde</b> <i>Filipe Froes</i> Médico pneumologista, Hospital Pulido Valente, em Lisboa	<b>Dia 3</b>	<b>Segurança Social</b> <i>João Moreira de Campos</i> Professor da Católica Porto Business School	<b>Dia 5</b>

## Precisamos dos imigrantes para atividades essenciais



PCR **Mariana Mortágua**  
Coordenadora do BE

Portugal tem três desafios muito diferentes. Em primeiro lugar, lidar com a sua diáspora, lidar com as pessoas que saíram do país, e para isso é preciso uma melhor rede consular, melhores serviços públicos, ensino e saúde. E também é preciso um ensino de português para quem teve que sair ou quem escolheu sair do país. Em segundo lugar, é preciso garantir que só sai do país quem quer e não quem é obrigado. E hoje há muitos jovens que saem porque são obrigados, porque não conseguem pagar uma casa com o seu salário. E é por isso que queremos uma economia de melhores salários em setores tecnológicos para a transição ambiental e não uma economia dependente de baixos salários nos setores do turismo, por exemplo, ou do imobiliário. Queremos uma economia diferente que pague melhores salários. Mas também temos de ser capazes de acolher os imigrantes. Precisamos deles para atividades essenciais, precisamos deles para a Segurança Social. E isso quer dizer serviços públicos, capacidade de acolhimento, de ensino de português, respeito pela lei laboral e salários. É preciso garantir que quem nos procura para ter uma vida melhor consegue encontrar aqui condições de integração, porque Portugal precisa dessas pessoas também.

## Receber com direitos quem nos bate à porta



PCR **Paulo Raimundo**  
Secretário-geral do PCP

Da mesma forma que nós queremos e exigimos, e bem, que todos aqueles que saem de Portugal à procura de uma vida melhor para esses países fora tenham os direitos consagrados, que sejam reconhecidos os seus direitos, nomeadamente e desde logo o apoio necessário e o que obriga não ao encerramento de serviços consulares, mas sim à abertura de serviços consulares. Da mesma forma queremos isso para aqueles que entram no nosso país. Temos que receber aqueles que nos batem à porta à procura de uma vida melhor, temos que receber com todos os direitos, de maneira a poder garantir também naturalmente todos os deveres, os deveres de todos nós. Este é um desafio muito grande, uma nova realidade, uma realidade de nova dimensão e para o qual os serviços que estão disponibilizados hoje em dia, os serviços centrais, estão muito aquém das necessidades que se colocam. É preciso, por isso, investir também aqui em meios e recursos para responder a esta nova realidade, destes milhares e milhares que nos batem à porta à procura de uma vida melhor.

## Queremos criar o estatuto de refugiado climático



PCR **Inês Sousa Real**  
Porta-voz do PAN

Relativamente às políticas para a migração, o PAN defende que exista uma melhor integração das pessoas que procuram condições de vida no nosso país. Isso passa necessariamente por termos programas de aprendizagem na língua portuguesa, como língua não materna, garantirmos também a existência de uma bolsa de intérpretes que possa acompanhar estes cidadãos nos diferentes serviços, tendo em conta muitas vezes a burocracia que existe em torno dos processos, mas também a dificuldade, por força do não conhecimento da língua. Queremos também garantir a criação de um estatuto de refugiado climático. Sabemos que, por força do contexto das alterações climáticas, teremos cada vez mais pessoas a deslocarem-se nos diferentes pontos do globo. Veja-se a integração de refugiados, por exemplo, nos contextos de guerra, como a faixa de Gaza ou da Ucrânia. E não nos esqueçamos dos portugueses na diáspora. É preciso reforçarmos a rede consular para garantirmos maior apoio e proximidade a estas pessoas.

## Canais de migração para acolher em segurança



PCR **Rui Tavares**  
Porta-voz do Livre

O Pedro Góis pergunta sobre migrações e apresenta a sua pergunta de uma forma muito interessante. Portugal é um dos países no Mundo que é simultaneamente ainda um país de grande emigração e de grande imigração. Isso muitas vezes é apresentado como um problema, mas podemos, desta forma, com aquilo que aprendemos enquanto estivemos lá fora e como fomos tratados lá fora, aprender a tratar melhor também quem chega e a dar-lhe um melhor acolhimento. Sabemos que isso é melhor para as pessoas e que isso é melhor para a sociedade de acolhimento. É por isso que o Livre defende canais legais de migração que permitam às pessoas chegarem em segurança e integradas no mercado de trabalho. Nós temos a sorte de ver muita gente que contribui para a nossa sociedade. Muitos deles vêm de países onde se fala o português e cuja integração no mercado de trabalho se proporciona ser muito rápida, mas cada vez mais tem também chegado gente que vem de outras culturas e de outras línguas. É por isso que propomos, quando muitos têm um discurso de ódio e de divisão entre as pessoas, a escola no exílio em Lisboa, e que ainda não foi implementada, mas que seria um espaço de encontro para quem chega aprender a língua portuguesa, mas também muitos portugueses certamente que desejam aprender outras línguas, outras culturas, outras ideias que vêm de todos os cantos do Mundo. É assim, a aprendermos como somos, como vizinhos, como colegas de trabalho, como concidadãos, que faremos uma sociedade mais fraterna.



PCR **André Ventura**  
Presidente do Chega

*Não respondeu*

# Partidos com campanha do século passado na era do TikTok

Disputa por votos também se faz nas redes sociais. Grupos políticos pequenos dominam, mas os grandes ainda têm um longo caminho a percorrer

**Maria Campos**  
maria.campos@jn.pt

**INTERNET** É nas redes sociais que os partidos lutam pela atenção dos eleitores. Porém, numa altura em que a informação está à distância de um clique, há partidos que ainda não perceberam o poder que têm nas mãos. Outros, pelo contrário, aproveitam-no para disseminarem as suas ideias, angariando simpatizantes e votos.

Os partidos emergentes são os que mais recorrem às redes sociais por ser mais acessível a nível financeiro. “Os pequenos partidos usam as redes sociais para competir com os grandes partidos que têm muitos recursos”, explica João Carvalho, doutorado em Ciência Política. “Com baixos custos, conseguem que um post se torne viral e tenha milhares de visualizações”. Nelson Zagalo, professor de Novos Media na Universidade de Aveiro, sublinha que, apesar de terem um custo menor, também é preciso investir nas redes sociais. “Aquilo não funciona por si. É preciso olhar

para as redes sociais como se olha para spots publicitários”, afirma.

### CHEGA DOMINA

Na arena da Internet, o Chega é rei. Para João Carvalho, é o partido que “mais habilmente trabalha” nesta área. “As redes sociais favorecem essa personalização do estilo político que o André Ventura adota. O estilo de comunicação de indignação acaba por ser atrativo para um grande segmento da população”, acrescenta.

O Chega é o partido com mais seguidores no Facebook e Instagram. No TikTok é o segundo mais popular, atrás do BE, enquanto no X salta para quarto (depois da IL, PSD e PS). O domínio é mais distinto quando se olha para as redes sociais de Ventura, o líder partidário com mais seguidores (ver infografia). “Têm um plano de comunicação montado. Não há nenhum partido a ter o alcance deles”, assinala Zagalo. “O discurso altamente encenado consegue chegar às pessoas com uma eficácia enorme”. “É um trabalho concertado que o Chega aprendeu com

outros partidos de extrema-direita europeus”, explica. Os especialistas destacam ainda o trabalho da IL: “Tem uma forte presença e consegue um grande nível de interação”, diz João Carvalho. Já Nelson Zagalo argumenta que os liberais “têm contestado alguma coisa, mas de uma forma polida”.

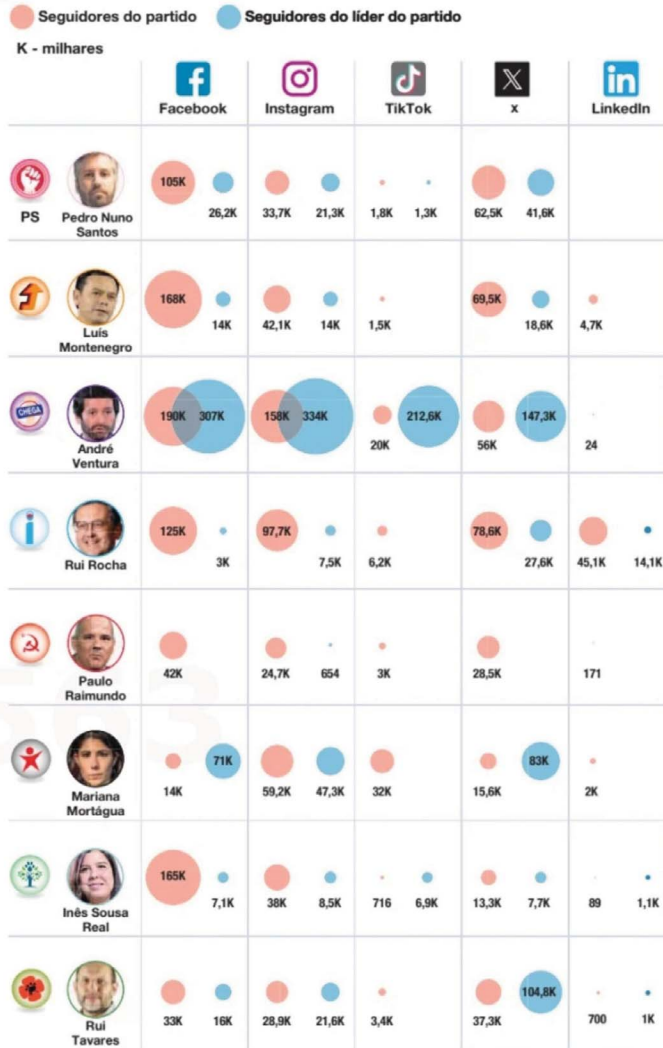
### PS E PSD “ALHEADOS”

João Carvalho nota que os partidos estabelecidos “não conseguem muita interação”. Para Nelson Zagalo, há “alheamento e ingenuidade” em relação às redes sociais: “Parece que o PS e o PSD estão a comunicar nas eleições de 1975. É a televisão e é ir às feiras. Acreditam que o eleitorado os vai ouvir assim. Mas não ouve”. Por outro lado, é “injusto” porque “não podem ousar ter uma comunicação tão emocional como um partido popular como o Chega. “Essa comunicação não é bem vista pela maior parte do eleitorado. Correria o risco de perder votos”, explica.

### CONTACTO DIRETO

Além dos baixos custos, as redes sociais permitem

## Redes sociais



FONTE: REDES SOCIAIS INFOGRAFIA.JN

### DETALHES

#### Nelson Zagalo

Professor de Novos Media

“As pessoas não podem sentir que estão à distância das pessoas em quem vão votar. Já não estamos no século XX”

#### João Carvalho

Doutorado em Ciência Política

“Um partido que não tem estratégia para as redes sociais não está a competir com todos os instrumentos à sua disposição”

“chegar mais facilmente ao eleitorado” e “mobilizá-lo para manifestações”, explica Rafael Oliveira, licenciado em Ciência Política.

O efeito perverso é serem uma “câmara de eco”. “As pessoas que se revejam num determinado discurso acabam por assistir ao canal que transmite esse discurso. A sua utilização vai reforçar a perceção. Não existindo contraditório, criam uma imunidade ao discurso dos outros partidos”, explica João Carvalho. A informação é “sempre enviesada a favor do partido”, o que faz com que os seguidores “sintam que toda a informa-

ção do outro lado seja errada”, acrescenta Rafael Oliveira.

Além disso, as redes sociais são um meio “difícil de dominar”, por isso “é preciso ter modos para lidar com crises de comunicação”, adverte Nelson Zagalo.

Ter uma comunicação nas redes sociais forte é essencial, ajudando a estabelecer uma “base de lealdade”, diz João Carvalho. Porém, cada partido deve construir a sua própria estratégia. “É muito dependente de pessoas, de seres humanos. Têm que vincar a sua personalidade na estratégia comunicativa”, remata Zagalo. ●

## Trabalhar o algoritmo e conquistar na Internet

Equipias profissionais adaptam mensagens nas diferentes redes

**CAMPANHA** Todos os partidos já chegaram às redes sociais e têm equipas profissionais a trabalhar, em conjunto com os líderes partidários, que participam ativamente na estratégia de comunicação.

O PS enquadra a sua presença digital numa estratégia de expansão e modernização. Por sua vez, o BE sublinha a facilidade de divulgação das propostas e de contacto com as pessoas. “Procuramos responder a toda a gente que nos coloca dúvidas e que nos faz propostas”, explica o deputado bloquista Fabian Figueiredo, responsável pela equipa de comunicação, que foi reforçada em período de campanha eleitoral, passando de três para cinco pessoas.

Tanto o Chega como o Livre sentiram necessidade de investir nas redes sociais devido a uma dificuldade em ter acesso à imprensa. Já o PCP vê as redes sociais como um meio “complementar” de comunicar. “Não prescindimos de estar lado a lado com os trabalhadores”, sublinha fonte do partido de Paulo Raimundo.

### CONTEÚDOS DIFERENTES

A comunicação nas redes sociais difere conforme a plataforma, “uma vez que cada uma delas tem um público-alvo específico”, segundo Patrícia Carvalho, assessora do Chega. A própria linguagem é diferente. “Adotamos ilustração gráfica no Instagram. No Facebook, a comunicação é mais institucional com textos longos. No Twitter, falamos de textos e vídeos curtos e imagens. No YouTube, privilegiamos a publicação de vídeos mais longos”, exemplifica Fabian Figueiredo.

O objetivo, porém, é sempre comum: difundir mensagens e chegar à maior audiência possível. ●



André Ventura recebeu apoio de lesados do BES durante uma arruada no Porto

## Ventura promete que não deixará nenhum corrupto em liberdade

Chega acusa PS e PSD de pretenderem “amordaçar” o Ministério Público para “os políticos terem impunidade”

**Hermana Cruz**  
hermana.cruz@jn.pt

**ATAQUE** André Ventura aproveitou o apoio de lesados do BES, numa arruada no Porto, para radicalizar o discurso contra a corrupção e atacar PS e PSD, acusando-os de pretenderem “amordaçar o Ministério Público para os políticos terem impunidade”. “Vamos dar voz à Justiça para que não sobre um corrupto em liberdade”, garantiu o líder do Chega.

Numa arruada na rua de Santa Catarina, Ventura foi esperado por dezenas de apoiantes, debaixo de chuva intensa, como quem espera por uma “noiva” atrasada para o casamento e sob o lema “campanha molhada é campanha abençoada”.

Durante um percurso de cerca de 20 minutos, entre o cruzamento da rua Fernandes Tomás e a Praça da Batalha, poucos conseguiram “furar” o muro de jornalistas e seguranças para chegarem a Ventura. Entre os que conseguiram, estavam Jorge Nova e Paulo An-

tónio, que se apresentaram como membros de uma Associação de Papel Comercial e lesados do BES. “Temos andado a reunir com os grupos parlamentares mas é o Chega que tem revelado mais interesse e curiosidade”, justificaram, momentos após terem garantido que iriam votar no Chega e embora tenham assegurado que irão participar na campanha de todos os partidos.

“Roubaram-nos há dez anos e as soluções que foram criaram serviram ape-

nas os interesses de alguns”, consideraram Jorge Nova e Paulo António.

### RUI RIO TAMBÉM VISADO

A presença de lesados do BES serviu de mote para um discurso de Ventura contra os banqueiros que vivem em “palacetes”, enquanto “deixam o país à ruína”.

“Por isso é que PS e PSD não querem que o Chega governe e atacam-nos com tudo o que têm”, atirou, avisando que o Chega “vai fazer a limpeza que o país precisa”. “Não teremos um país de banqueiros, subsidiodependentes ou corruptos”, assegurou Ventura, acrescentando: “Vamos dar voz à Justiça para que não sobre um corrupto em liberdade”.

É que, segundo o líder do Chega, o “bloco central” quer “amordaçar o Ministério Público para que os políticos continuem impunes”. A prova estará no candidato socialista Pedro Nuno Santos e no ex-líder do PSD, Rui Rio, que, “quando a Justiça lhes bateu à porta, decidiram que não queriam Justiça”. ●



**André Ventura**  
Líder do Chega

**“Vou estar muito atento a ver se, amanhã e depois, temos os cheques de João Rendeiro para o PS e do Ricardo Salgado para a AD”**

### RADAR DE CAMPANHA



POR **David Mandim**  
Jornalista

*A mão escondida que alimenta a luta política*

A campanha eleitoral oficial teve início há um dia e os líderes partidários estão todos na rua, em frenética correria pelo país. Em cada região, nunca deixam a realidade local de fora do discurso e falam das suas propostas para governar a nação. Saúde, habitação, educação, impostos ou justiça estão sempre na berlinda. Contudo, para os partidos parece não ser suficiente apresentar propostas e criticar, com satez cívica, as ideias do adversário. Parece ser necessário sacar “verdades”

da cartola para atacar os concorrentes e despertar eleitores. Entre os que disputam o primeiro lugar, José Luis Carneiro veio ajudar o adversário da disputa interna do PS, Pedro Nuno Santos, e deixou no ar que sabia de negociações secretas entre a AD e outros partidos. Não o disse, mas percebia-se que falava do Chega. Por isso, André Ventura logo desmentiu e Paulo Rangel acusou o ainda ministro da Administração Interna de lançar boatos. Pelo BE, Mariana Mortágua atirou para a praça pública que os partidos de Direita, e nomeou o Chega e a IL, recebem rios de dinheiro “como nunca tínhamos visto” dos mais ricos do país. Rui Rocha e André Ventura alinharam na defesa: o financiamento dos partidos é verificável. Faltam 12 dias para o final da campanha eleitoral.

### BATE-BOCA

*“São rios de dinheiro que correm de cofres milionários para partidos da direita, do Chega e da IL”*

*“É uma imputação completamente falsa, o financiamento partidário tem legislação própria”*

**Mariana Mortágua**  
Coordenadora do BE

**Rui Rocha**  
Presidente da IL

### CONTAS EM DIA

245 km

**MIRANDELA - MAIA-VILA REAL** A AD começou o dia em Mirandela, mas Luís Montenegro foi almoçar à Maia, num percurso de 150 km, regressando a Trás-os-Montes, em Vila Real, mais 95 km, para o comício da tarde.

### ZOOM ÀS REDES



**Direitos de autor fazem o RIR “meter-se” com frase do PAN**

Depois de Pedro Abrunhosa ter acusado o BE de apropriação da frase “fazer o que nunca foi feito”, o partido RIR recorreu ao Facebook para dizer que “até o PAN se inspira no nosso fundador Tino de Rans. Estamos a apurar se existiu pedido de autorização para utilizarem uma frase que nos lembra o famoso êxito Pão Pão, Fiambre Fiambre”. O refrão da música era “Pão Pão; Com manteiga é tão bom”.



**PARTIDOS  
RESPONDEM  
SOBRE MIGRAÇÕES**

---

**Redes sociais**  
Campanha  
antiquada dos  
políticos na  
era TikTok **P. 8 e 11**